

Marcus (Brazil)
(303) Tuesday 11:15

- Sentimento gratidão – pelo convite a nossa Igreja Católica (Dom Sérgio da Rocha – saudação) – Gratidão também pelo acompanhamento (Nei Garcia – Raquel Frederico) – acolhida dos senhores (as) – pela experiência de comunhão. “Em Jesus Cristo, somos todos irmãos!”

- Minhas atividades pastorais – Padre Diocesano... Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso da CNBB. Também diretoria da CESE – ecumenismo mais prático, social, na defesa de direitos dos grupos e povos mais marginalizados.

- Destacar a Relevância da Temática desse Simpósio. – Pensar sempre a relação entre A Sociedade e as Igrejas. Nossa missão no mundo. Há uma Sede de Paz – e essa passa essencialmente pelo encontro entre as Igrejas e as diferentes religiões.

- Desafios da missão para nossas igrejas- inúmeros! - centralizá-los em dois: 1. Diversas formas de intolerância religiosa: trazendo-nos crescimento da violência/ acentuada indiferença ao Outro, diferente de nós / construção de muros, não de pontes. No Brasil, há aumento da intolerância religiosa, sobretudo às de matrizes africanas; agressões às mulheres/ aos negros/ indígenas... Embora não pareça, em pleno século XXI, ainda há pessoas que são discriminadas, ofendidas, feridas e até mesmo mortas por causa de sua religião. A humanidade aprendeu muita coisa nos últimos milênios, mas intolerância religiosa continua sendo uma realidade, com atos de fanatismo que colocam em risco a vida das pessoas. A tolerância é muito mais do que “suportar” o outro. É ser capaz de acolher o diferente, conviver, dialogar, respeitar e naquilo que temos em comum, caminhar juntos! A intolerância e a violência religiosa estão em absoluta contradição com qualquer religião, digna desse nome. Acrescenta-se à discussão sobre a intolerância, o crescimento de uma nítida aliança entre bancadas políticas religiosas e os defensores de um neoliberalismo excludente e exclusivista para favorecer o agronegócio e os interesses armamentistas... Um projeto de Brasil descartando os mais pobres. Essa realidade, essas questões, nos interpelam e nos envolvem enquanto discípulos missionários de Jesus Cristo, anunciadores do Reino de Deus.

2 desafio: uma má compreensão do que entendemos por “estado laico”, “sociedade laica”. Gostaria de me deter um pouco mais aqui “A missão da Igreja de Jesus Cristo no estado laico”. Na Sagrada Escritura, é muito comum a religião fazer críticas ao estado. Não havia, praticamente, cooperação entre ambos. A separação Igreja e estado é saudável para as próprias religiões. Nenhuma religião deve ter privilégios sobre outras. Há separação, mas tanto o Estado como as Igrejas podem estabelecer mútua cooperação. Entender a separação numa perspectiva de cooperação. Separação Igreja/Estado é importante até mesmo para papel profético das Igrejas. Quando o Estado se tornou laico foi um alívio para a Igreja de Jesus Cristo. O fim do padroado.

A problemática abordada aqui parece-nos levar também a uma outra discussão relevante para nossos tempos atuais: A reflexão sobre a Liberdade Religiosa: O que é liberdade religiosa, dentro de um contexto plural? O Estado precisa cuidar da liberdade religiosa – que as nossas expressões religiosas possam ser respeitadas. Que as nossas

celebrações possam ser feitas. Ao tratar o tema da liberdade religiosa também nos vêm o desafio e a oportunidade: Pensarmos a nossa ideia e projetos de missão. Onde a Igreja faz missão? Por que a gente faz missão? E como precisa ser essa missão num contexto de pluralismo? E num forte pluralismo, não só religioso, mas também de pluralismo de pessoas. Enfim, pensar na relação Fé e Liberdade.

Que o espaço ecumênico seja um espaço seguro! Ninguém é dono do espaço! Só o Espírito Santo! Recordar que o movimento ecumênico nasce junto com a Declaração dos Direitos Humanos, de 1948.

O que é um testemunho autenticamente cristão num mundo plural? – referência CMI: Documento 2014: “Testemunho Cristão em um mundo plural”. Que presença como cristãos temos no Estado laico? Levar os valores que são próprios do Reino de Deus: justiça, igualdade, respeito (às pessoas – são filhos e filhas de Deus. O que conduz é a dignidade de filho (a) de Deus. O profetismo é tarefa nossa no estado laico. A nossa missão é estar mais presente como Igrejas. Nós temos um compromisso no Estado/ na Sociedade. Não impomos culto, mas valores – repito: essa é a nossa missão! Nossa incidência necessita ser muito maior, hoje; mais forte, mais vigorosa. Como Igrejas, estarmos no meio da sociedade e atuarmos na sociedade com os valores do Reino de Deus!

Encerro com algumas Palavras do papa Francisco, dirigidas aos participantes do Primeiro encontro: América em Diálogo – Nossa Casa Comum, preparado pela Organização dos Estados Americanos e pelo Instituto de Diálogo Inter-religioso de Buenos Aires em parceria com o Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, em 8 de setembro 2016!

“Nossas tradições religiosas são uma fonte necessária de inspiração para fomentar uma cultura do encontro. É fundamental a cooperação inter-religiosa, baseada na promoção de um diálogo sincero e respeitoso. Se não existe respeito recíproco não haverá diálogo. Este diálogo está fundado na própria identidade e na confiança mútua que nasce quando sou capaz de reconhecer o outro como dom de Deus e aceito que ele tem algo a dizer-me. Cada encontro com o outro é uma pequena semente que se deposita; se se rega com o trato assíduo e respeitoso, baseado na verdade, crescerá uma árvore frondosa, com muitos frutos, donde todos poderão encontrar-se e alimentar-se, e ninguém será excluído; todos formarão parte de um projeto comum, unindo seus esforços e aspirações (...) O mundo constantemente nos observa a nós, os crentes, para comprovar qual é a nossa atitude frente à casa comum e frente aos direitos humanos; além disso, nos pede que colaborem entre nós e com os homens e mulheres de boa vontade, que não professam nenhuma religião, para que demos respostas efetivas a tantas pragas do nosso mundo, como a fome, a miséria que aflige a milhões de pessoas, a crise ambiental, a violência, a corrupção e a degradação moral, a crise da família, da economia e, sobretudo, a falta de esperança. O mundo de hoje sofre e necessita de nossa ação conjunta, assim ele está nos pedindo. Nos damos conta que isto está a anos luz de qualquer concepção proselitista?” ... A beleza desse encontro. O Sonho de Deus...Parabéns aos organizadores do Simpósio. À Igreja... Obrigado, mais uma vez,...